



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROEXTENSÃO

ALEGRIA: UM REMÉDIO SEM NENHUMA CONTRAINDICAÇÃO!

Diego Lineker Marquetto Silva¹, Meyre Mieko Yassuda², Francisca Teresa Veneziano Faleiros³.

¹UNESP Botucatu, Faculdade de Medicina de Botucatu, Medicina, diegolineker@gmail.com; ²UNESP Botucatu, Instituto de Biociências de Botucatu, Ciências Biomédicas, meyre_yassuda@hotmail.com;

³UNESP Botucatu, Professora Assistente Doutora da Faculdade de Medicina de Botucatu, frantvf@fmb.unesp.br.

Eixo 2: "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais".

Resumo

Os hospitais são um ambiente hostil para os pacientes, causando modificações no seu cotidiano, forçando-os a romper suas atividades sociais o que, muitas vezes, gera uma situação de vulnerabilidade, medo, angústia e/ou tristeza.

Diante disso, no ano 2000, alguns alunos da Medicina, orientados por um docente do Departamento de Pediatria, da Faculdade de Medicina de Botucatu, criaram o Projeto de Extensão Médicos da Alegria (MDA), com o objetivo de transformar a experiência hospitalar em algo menos agressivo e traumático aos pacientes e seus familiares.

Estima-se que o projeto atenda a 3000 pessoas por ano, entre crianças, adultos e idosos em atendimento no HC, proporcionando, através da interação dos "médicos palhaços" com os pacientes e seus familiares, um pouco de alegria e de alívio, mesmo que por apenas alguns minutos.

São feitas visitas à Enfermaria de Pediatria, à Seção de Quimioterapia e ao Pronto Socorro do Hospital das Clínicas de Botucatu (HC), nas quais os pacientes e seus familiares são entretidos principalmente através de conversas, brincadeiras, moldagem de bexigas, jogos e desenhos. Além disso, além das atividades no HC, são realizadas visitas sazonais a diversas escolas públicas de Botucatu e Rubião Júnior e à Casa Transitória de Botucatu, além da participação do projeto nas atividades no "Mc Dia Feliz", evento anual no McDonald's que visa angariar fundos para o setor de Quimioterapia do HC.

Embora seja difícil encontrar uma análise qualitativa e/ou quantitativa dos resultados de projetos que envolvem o aspecto integral e humanizado do cuidado em saúde, são perceptíveis os resultados positivos que as visitas trazem ao público assistido, através dessa interação com conversas, sorrisos e brincadeiras. O projeto consegue demonstrar o quanto esse cuidado mais global é importante e fundamental para qualquer ser humano e contribui para uma

formação mais humanística dos seus participantes, que passam a ver os doentes além da sua doença, de forma mais integral e contextualizada.

Palavras Chave: Hospital, alegria, criança.

Abstract

Hospitals are an hostile environment to patients, modifying their routine, forcing them to interrupt social activities, which often creates a situation of vulnerability, fear, anguish and/or sadness.

Regarding that, in 2000, medical school undergraduates, under supervision of a professor of the Department of Pediatrics, created an extension project called Médicos da Alegria, whose objective is to transform the time spent in the hospital into a less aggressive and traumatic experience to patients and their family.

The project is estimated to meet 3000 people every year, among children, adults and elders at the Clinic Hospital of Botucatu, providing to patients and them families moments of joy and relief thru the interaction with "clown doctors", even if for only some minutes.

For that, the "clown doctors" visit the Pediatrics Infirmary, the Chemotherapy Service and the Emergency Service of the Clinic Hospital. During these visits, the patients and family are entertained by drawings, plays, games, balloons and conversations. Moreover, other than the activities at the Clinic Hospital, seasonal visits are made to public schools and orphanages of Botucatu. In addition, they participate of the Happy McDay, an annual event to raise funds to the Chemotherapy Service of the Clinic Hospital.

Although it's difficult to find either a qualitative or quantitative analysis of projects that involve the integral and humanized aspect of health care, positive results are noticeable through this interaction with conversations, smiles and jokes. The project can demonstrate how this broader care is important and fundamental to any human being and contributes to a more humanistic training of its



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



participants, who come to see patients beyond their disease, in a more integrated and contextualized way.

Keywords: *Hospital, happiness, child.*

Introdução

Estar no hospital gera uma situação desconfortável tanto para pacientes quanto para seus familiares. Muitas vezes, estar ali, mesmo que por um breve período, significa "doença" e uma sensação negativa de medo, insegurança, dor, choro e solidão vêm à tona. Além disso, muitas vezes o paciente é obrigado a ficar longe da família e daqueles que o amam, deixando de ser um indivíduo socialmente ativo para se tornar um paciente (NEMAN, 2003).

Pensando em diminuir essa conotação negativa relativa ao ambiente hospitalar e inspirados em grupos de palhaços de hospital no Brasil, alunos da Faculdade de Medicina de Botucatu fundaram, em 2000, o projeto de extensão Médicos da Alegria (MDA), com o propósito de tentar aliviar o sofrimento desses pacientes e seus familiares, além de formar profissionais mais humanizados na área da saúde.

O brincar gera uma fuga da realidade, fazendo com que o paciente esqueça por um período a sua doença, contribuindo na sua recuperação e reduzindo a apatia e o mau humor (FREITAS et al., 2013). O riso, de maneira semelhante, melhora o humor, que reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse, a ansiedade e a dor por liberação de neurotransmissores relacionados ao sistema límbico, além de facilitar o sono reparador e a acelerar a alta hospitalar (VALE, 2006). E são esses dois pontos que regem as atividades desenvolvidas pelo Médicos da Alegria: brincadeiras e risada são os melhores remédios para diminuir o sofrimento e revitalizar a alegria dos pacientes.

No Hospital das Clínicas (HC) de Botucatu, a ação de "médicos palhaços" começou de uma forma mais tímida, inicialmente, atendendo apenas aos pacientes da Enfermaria de Pediatria, da Seção de Quimioterapia e do Pronto-Socorro Infantil, com os alunos vestindo jalecos coloridos e distribuindo bexigas e muita conversa por esses setores visitados. Com o tempo, o projeto foi aumentando o interesse dos alunos inclusive de cursos além da Medicina, sendo que hoje conta com a participação de estudantes da graduação, pós-graduação e funcionários da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), do Instituto de Biociências de Botucatu

(IBB), da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) e da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA). No primeiro semestre de 2015, o projeto contava com 19 coordenadores discentes e 122 participantes.

Atualmente, o projeto, além de continuar o trabalho nesses setores, participa de alguns eventos na cidade, como o Mc Dia Feliz, Feiras de saúde e também realiza visitas à Casa Transitória de Botucatu e, sazonalmente, a algumas escolas públicas da cidade.

No Brasil, o projeto pioneiro iniciou-se em 1991, por Wellington Nogueira, com os "Doutores da Alegria" (DDA). Ele se inspirou no trabalho do "Clown Care Unit", criado por Michael Christensen, diretor do Big Apple Circus de Nova York, que satirizava as rotinas médicas e hospitalares mais conhecidas. Wellington se integrou à trupe em 1988 e ao retornar ao Brasil, decidiu implantar um programa semelhante, nascendo os "Doutores da Alegria" (ALEGRIA, 2014). A partir daí, organizações semelhantes se inspiraram e hoje somam-se mais de 180 organizações, com mais de 613 palhaços pelo país (MASSETI, 2005).

Para contar com maior embasamento filosófico e teatral, visando melhorar a qualidade das suas visitas, o projeto MDA disponibiliza aos participantes que queiram se aprofundar na arte do clown de hospital, desde 2011, o "Curso de Clown", que conta com um especialista nessa área e, neste ano, está em formação a 4ª turma.

Objetivos

O objetivo do projeto Médicos da Alegria busca atingir três alvos: os pacientes e seus familiares, os funcionários do HC e seus próprios participantes. Espera-se que, com as atividades desenvolvidas, os pacientes e suas famílias tenham uma redução do sofrimento e da tensão gerados pelo ambiente hospitalar, fazendo com que haja uma melhora no bem estar durante a "estadia" do paciente. Espera-se, ainda, que a interação com os funcionários diminua a tensão por parte desses trabalhadores que, muitas vezes, são obrigados a trabalhar sob forte pressão psicológica. Quanto aos participantes do projeto, esperamos incutir em cada um a importância da humanização em saúde, além



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



de oferecer uma atividade dentro desse âmbito, fora das salas de aula.

Material e Métodos

O número de participantes no projeto varia conforme o ano e conforme o semestre. No primeiro semestre de 2015, o projeto contava com 122 participantes, estudantes de graduação e pós-graduação das quatro faculdades pertencentes ao campus da UNESP de Botucatu: a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), o Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) e a Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA). A maioria dos participantes são da FMB (42,6%) e do IBB (36,9%) e a distribuição por curso encontra-se no Anexo 1.

Para participar do projeto, o participante deve comparecer a uma "Noite de Ingresso" realizada semestralmente. O intuito principal desse evento é apresentar as regras do projeto, que, por ter as suas atividades realizadas no ambiente hospitalar, são rígidas e condizentes com o ambiente. Para garantir que os participantes ajam de maneira correta, cada um deve assinar um "Termo de Compromisso" que, se quebrado, leva à exclusão do participante nas atividades do projeto.

Estima-se que o projeto atenda cerca de 3.000 pacientes entre crianças (a maioria), adultos e idosos. Entretanto, quando se pensa ainda no número de familiares e funcionários do HC que são assistidos pelos participantes, esse número aumenta ainda mais.

O projeto possui uma sala onde é guardado todo o patrimônio do projeto, que envolve, principalmente, materiais utilizados durante as visitas: jalecos coloridos; tintas e maquiagens para o rosto; bexigas e bombas para as bexigas; papéis, lápis de cor, giz de cera; narizes vermelhos e óculos coloridos; fantoches, bichos de pelúcia e brinquedos em geral. Antes de começar uma visita, o participante se desloca até essa sala, para que haja sua preparação. Inicialmente, tanto a coordenação discente quanto os participantes mais experientes dão as coordenadas de como se produzir adequadamente, mas o processo como um todo fica a critério da criatividade do próprio participante.

As visitas acontecem primariamente na Enfermaria de Pediatria e na Seção de Quimioterapia do HC, mas, dependendo do número de participantes e/ou de pacientes nesses locais, há a opção de se ir ao Pronto-Socorro. As visitas ocorrem às segundas-feiras das 12 às 14 horas e às quartas-feiras das 18 às 20 horas, sendo que cada

um desses lugares recebe, em média, de 10 a 12 participantes por visita. Os participantes são sempre acompanhados por, pelo menos, um coordenador discente, que fica responsável por garantir que todos os pacientes sejam assistidos por eles, assim como por julgar e reprimir ações que não sejam condizentes com o ambiente hospitalar.

O projeto Médicos da Alegria também atua fora do HC: sazonalmente, são realizadas atividades em escolas públicas da cidade de Botucatu e do distrito de Rubião Júnior, onde se localiza o Campus; a Casa Transitória de Botucatu é visitada uma vez ao ano, geralmente perto do Natal; ocorrem, também, atividades do grupo no evento denominado Mc Dia Feliz, com a participação de centenas de crianças de Botucatu e região, para angariar fundos para o setor de Quimioterapia e em Feiras de Saúde, realizadas pelo Conselho das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina de Botucatu.

Desde 2011 o projeto oferece aos seus participantes um curso para a criação de Clown. O Clown é um palhaço que, no caso do nosso projeto, tem uma maior formação na abordagem do paciente dentro do ambiente hospitalar. O curso todo é ministrado por um professor de artes cênicas, especializado nesse tipo de criação.

Resultados e Discussão

Em 2013, o projeto também desenvolveu um trabalho científico, que resultou num Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visando comparar os efeitos da intervenção ou não dos "doutores palhaços", para uma melhor caracterização de sua atuação na Enfermaria de Pediatria. Foram entrevistadas crianças, de seis a sete anos de idade, sobre o grau de satisfação e sintomas de estresse e medidos os níveis de cortisol salivar, antes e após a intervenção em dois momentos: almoço e jantar. Como resultado, observou-se uma diminuição dos níveis do cortisol salivar e uma melhor percepção do ambiente hospitalar, especialmente para as crianças com a intervenção no horário do almoço, evidenciando benefícios a nível fisiológico desse tipo de atividade. Concluiu-se, então, que intervenções dessa natureza implicam em melhora dos pacientes, validando as práticas lúdicas como uma forma de humanização em ambientes que se apresentam como hostis (SALIBA, 2013). Esse trabalho está sendo preparado para publicação.

Além dos resultados obtidos no trabalho supracitado, é perceptível a melhora que essas atividades podem trazer ao estado do paciente. Recebemos das crianças e de seus responsáveis



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



adultos, dos idosos e dos funcionários, sorrisos e demonstrações diversas de gratidão, como abraços e gestos de carinho, muitas vezes até na forma de presentes. E não é apenas isso que ganhamos: encontramos pessoas de diferentes classes sociais, de diferentes culturas e de diferentes credos que, pela conversa e pelos gestos, nos mostram como o mundo é diverso e como é essencial saber ouvir e respeitar.

Assim, embora o objetivo maior do projeto seja o de levar um pouco de alegria e alívio àqueles que dependem dos serviços de saúde, percebe-se o quanto as visitas influenciam na construção da humanização de seus participantes. Dessa maneira, o projeto se torna uma via de mão dupla, em que tanto os pacientes assistidos quanto os participantes são beneficiados.

Devido ao grande aumento do número de participantes, principalmente a partir de 2013, o projeto tem buscado outros lugares para as visitas marcadas (além da Enfermaria de Pediatria, da Seção de Quimioterapia e do Pronto Socorro) dentro do HC e, também, fora dele. Além disso, a ampliação do local das atividades tanto traz benefícios aos novos pacientes que serão assistidos, quanto aumenta a possibilidade de os participantes se defrontarem com diferentes pessoas, em diferentes contextos, o que também contribui para o engrandecimento do caráter humanístico de sua formação.

O curso para a criação de Clown está na sua quarta edição e, até a terceira, formou 35 Clowns. As visitas realizadas pelos Clowns geralmente são organizadas em horários diferentes daqueles das visitas marcadas, já que existe uma abordagem diferente da convencional. Além disso, essas visitas não se limitam aos locais normalmente visitados: os Clowns têm liberdade para andar por todas as enfermarias, mas sempre respeitando os pacientes, os funcionários e as regras e/ou ordens concernentes a cada setor, em particular. Pelo fato das vagas nesse curso serem muito limitadas, existe uma "fila de interesse" para os cursos futuros (o que demonstra como o mesmo é bem visto pelos participantes).

Conclusões

Em 2015, o projeto Médicos da Alegria completa 15 anos e muitos são os sinais do seu grande crescimento, como o aumento no número de participantes, a busca por novos locais para a realização das visitas e a "fila de interesse" para o curso de Clown. Isso demonstra que o projeto, assim como toda a ideologia por ele propagada, é bem visto pela comunidade acadêmica da UNESP

de Botucatu, que se mostra bastante interessada em entender e colocar em prática, no dia a dia, a humanização em saúde.

Os estudos que demonstram, qualitativa e/ou quantitativamente, os resultados dos efeitos desse tipo de atividade junto a pacientes e seus familiares são escassos e, muitas vezes, inconclusivos. Entretanto, durante as visitas, a forma como os pacientes e seus acompanhantes reagem (com conversas, histórias, sorrisos e brincadeiras) mostra como os participantes agem no alívio do sofrimento dessas pessoas, que se veem obrigadas a encarar um ambiente estranho e hostil, tal qual o ambiente hospitalar.

Dessa maneira, justifica-se a importância do projeto frente à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, a partir da construção de um modelo de interação integral e humanístico que, embora muitas vezes se resume apenas aos momentos das visitas, deixa uma marca na construção de cada indivíduo, tanto nos pacientes, quanto, principalmente, nos seus participantes.

Agradecimentos

O projeto gostaria de agradecer à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da UNESP pelos muitos incentivos morais e financeiros concedidos ao longo desses 15 anos de história e à Diretoria da Faculdade de Medicina de Botucatu, que sempre nos apoiou em nossas atividades, mostrando-se muito receptiva aos nossos pedidos. Gostaríamos, também, de agradecer ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, por permitir que realizemos nossas atividades dentro de suas instalações. Cabe aqui, também, um agradecimento especial a todos os participantes, atuais ou egressos do projeto, por dispensarem boa parcela de seu tempo para manter o projeto ativo e capaz de alcançar seus objetivos.

ALEGRIA, D. DA. **Sobre os Doutores**. Disponível em: <<http://www.doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-os-doutores/>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

FREITAS, AF et al. **Importância da ludicidade e sua influência na melhoria da saúde do paciente oncológico infantil hospitalizado**. Revista e-Ciência, v.1, p.01-14, 2013.

MASSETI, M. **Palhaços em Hospitais**. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Doutores da Alegria. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/17/palhacosemhospitaismundo.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

NEMAN FA, SOUZA MF. **Experienciando a hospitalização com a presença da família: um cuidado que possibilita conforto**. Revista Nursing (6)56:28-31, 2003.

SALIBA FG. **Estresse em crianças em um hospital universitário e os doutores-palhaços**. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Biociências de Botucatu, UNESP, 2013.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

VALE, NB. *Analgesia Adjuvante e Alternativa*. Revista Brasileira de Anestesiologia, v.56, p.530–555, 2006.

Anexo 1

**Gráfico: distribuição, por curso e faculdade, dos
participantes
do projeto Médicos da Alegria no primeiro semestre de
2015**

